



## O GÊNERO COMO FATOR DE ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS

Autor(es): Dayane Graciele Ferreira Silva, Laurindo Belém Ferreira Filho, Juliana de Almeida Dias, Maria Iraci Ferreira de Oliveira, Josileuda Lima Macedo, Worney Ferreira de Brito

**Introdução:** Durante a história do mundo, buscava-se compreender a existência da espécie humana por meio da supostamente natural divisão entre homens e mulheres, nesta ordem, em um paradoxo de complementaridade que fazia com que as pessoas entendessem o mundo como binário, por vezes não levando em consideração as relações de poder dela vindouras e por ela perpetradas. Tal relação permite que uns subjuguem os outros como se fossem objetos, e não como sujeitos dos mesmos direitos e obrigações.

**Objetivos:** Este trabalho busca discutir o modo como a relação entre os gêneros é vista a partir da Psicologia Social, em uma perspectiva que busca desconstruir a maneira naturalizada com que muitos segmentos da sociedade, principalmente os que se encontram em posição hegemônica, tratam as diferenças social e historicamente construídas, considerando-se as consequências que os sujeitos precisam enfrentar diante de tal realidade. **Metodologia:** Os conceitos ligados à questão do gênero, bem como sua relação com o mundo contemporâneo, são analisados e contrapostos por meio de revisão bibliográfica. **Resultados:** A partir da percepção do gênero como fator desencadeador da visão sociocultural e também por ela desencadeada, compreende-se que o fato de as relações entre os sujeitos serem guiadas pela variante do sexo anatômico não consegue abarcar a diversidade com que a contemporaneidade analisa tais vivências, permitindo-se uma visão mais adequada quando se abandonam as tradicionais fontes de apreciação e a Psicologia e outras ciências trazem sua contribuição à maneira de se ver a relação de convivência entre mulheres e homens, considerando-se os papéis que desempenham na sociedade atual. **Conclusão:** A visão do gênero como fator de análise da sociedade contemporânea parece ser o mais apropriado para se compreenderem os fenômenos produzidos pelos sujeitos que a compõem, pois considera as relações de poder que a embasam e permite a busca por relações mais justas e que não sejam eivadas do preconceito que normalmente as assola.